



O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 3

Atena
Editora
Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

(Organizadora)

O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C749 O conhecimento na competência da teoria e da prática em enfermagem 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-169-5

DOI 10.22533/at.ed.695191203

1. Enfermagem – Prática profissional. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 3 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 30 capítulos, o volume III aborda pesquisas relativas à atuação da Enfermagem na assistência, bem como na gestão e gerenciamento dos serviços de saúde, além de estudos abordando a saúde ocupacional dos trabalhadores dessa área.

Portanto, este volume III é dedicado ao público composto pelos profissionais de saúde formados e em formação, objetivando a gradativa melhora na prática de Enfermagem. Além disso, as publicações estão dedicadas também aos próprios usuários dos serviços de saúde, visto que são diretamente favorecidos pela qualidade e humanização na assistência.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular práticas assistenciais qualificadas e humanizadas, através de publicações de extrema relevância na atualidade, fomentando meios para sua aplicação na prática do cuidado assistencial em Enfermagem. Além disso, ressaltasse a necessidade de uma melhor compreensão acerca da saúde ocupacional com foco nos profissionais de Enfermagem, sendo fundamental a preservação da saúde para cuidar de si e do próximo.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO ENFERMEIRO DURANTE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS	
Guilherme Carvalho da Silva Ana Paula de Souza Maretti Paula Cristina da Silva Cavalcanti Tatiana Vieira Tolentino Ana Paula de Andrade Silva Érica Torres Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.6951912031	
CAPÍTULO 2	18
HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA ENFERMAGEM	
Maria Inês Pardo Calazans Kay Amparo Santos Luciano dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6951912032	
CAPÍTULO 3	28
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À UMA PACIENTE COM PITIRÍASE VERSICOLOR FUNDAMENTADA NA TEORIA DE OREM	
Elisabeth Soares Pereira da Silva Maria Vilani Cavalcante Guedes Maria Célia de Freitas Lúcia de Fátima da Silva Juliana Vieira Figueiredo Raquel Silveira Mendes Ana Virginia de Melo Fialho	
DOI 10.22533/at.ed.6951912033	
CAPÍTULO 4	38
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE OSTOMIZADO - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Gislaine Teixeira da Silva Danilo Moreira Pereira Flávia Rangel de Oliveira Andreia de Oliveira Pinheiro Ribeiro Gisélia Maria Cabral de Oliveira Douglas Jeremias Rebelo Sônia Maria Filipini	
DOI 10.22533/at.ed.6951912034	
CAPÍTULO 5	45
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PÓS OPERATÓRIO A PACIENTES SUBMETIDOS A ANGIOPLASTIA CORONARIANA - UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Flávia Aparecida Rodrigues Chagas Jônatas De França Barros André Ribeiro Da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6951912035	

CAPÍTULO 6 63

EFEITOS OXI-HEMODINÂMICOS DE DIFERENTES TIPOS DE BANHO NO LEITO EM PACIENTES CRÍTICOS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Luana Vieira Toledo
Barbara Xavier Santos
Patrícia de Oliveira Salgado
Cristiane Chaves de Souza
Lídia Miranda Brinati
Flávia Falci Ercole

DOI 10.22533/at.ed.6951912036

CAPÍTULO 7 77

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL PARA RISCOS CARDIOVASCULARES E INFECCIOSOS EM GRUPOS VULNERÁVEIS DE RUA NA REGIÃO CENTRAL DE SÃO PAULO – INFLUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS

Marcos da Silva Pontes
Claudia Cristina Soares Muniz

DOI 10.22533/at.ed.6951912037

CAPÍTULO 8 80

CATETER VENOSO CENTRAL: CONTRAINDICAÇÕES E INFECÇÕES RELACIONADAS

Karla Cristiane Oliveira Silva
Pâmela Pohlmann

DOI 10.22533/at.ed.6951912038

CAPÍTULO 9 93

CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS DIABÉTICAS COM FATOR DE CRESCIMENTO EPIDÉRMICO

Beatriz Guitton Renaud Baptista de Oliveira
Bianca Campos de Oliveira
Gabriela Deutsch
Fernanda Pessanha de Oliveira
Selma Rodrigues de Castilho

DOI 10.22533/at.ed.6951912039

CAPÍTULO 10 106

CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO EM CIRURGIA CARDÍACA: UMA REFLEXÃO DO CUIDADO

Emília Natália Santana de Queiroz
José Cláudio da Silva Junior
Aline Alves dos Santos
Letícia Laís Freitas Martins
Kalyne Ketely Oliveira Melo
Sidrailson José da Silva
Lenora Moraes Correia de Melo
Lucimar Maria da Silva
Roberto dos Santos Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.69519120310

CAPÍTULO 11 113

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM NEURALGIA TRIGEMINAL

Yohana Pereira Vieira
Jonata de Mello
Indiara Sartori Dalmolin
Marcelo Machado Sassi
Sidnei Petroni

DOI 10.22533/at.ed.69519120311

CAPÍTULO 12 119

CONTROLE DE INFECÇÃO E SEGURANÇA DO PACIENTE: VIVÊNCIAS DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

Caroline de Lima
Karoline Ardenghi Marques
Daniela de Mattos da Silva
Franciele Teixeira da Rosa
Cíntia Cristina Oliveski
Luiz Anildo Anacleto da Silva

DOI 10.22533/at.ed.69519120312

CAPÍTULO 13 124

CUIDADO EM SAÚDE A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RESULTADOS PARCIAIS

Fabiana Ferreira Koopmans
Donizete Vago Daher
Magda Guimarães de Araújo Faria
Hermes Candido de Paula
Rayanne Leal Dias da Silva
Carine Silvestrini Sena Lima da Silva

DOI 10.22533/at.ed.69519120313

CAPÍTULO 14 137

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS MAIS PREVALENTES EM PERNAMBUCO

Jaqueline Maria da Silva
Ariane Leite Pereira
Marina Cordeiro da Silva
Nayara Kelly Felix Ferreira
Carolina Vasconcelos de Almeida Neves

DOI 10.22533/at.ed.69519120314

CAPÍTULO 15 142

LEVANTAMENTO DE CASOS NOTIFICADOS DE HEPATITES VIRAIS EM UMA CIDADE DO LESTE MARANHENSE

Joseneide Teixeira Câmara
Beatriz Mourão Pereira
Tatyanne Maria Pereira De Oliveira
Núbia E Silva Ribeiro
Tharlíane Silva Chaves
Cleidiane Maria Sales De Brito

DOI 10.22533/at.ed.69519120315

CAPÍTULO 16 151

O PROCESSO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR

Kelly Mikaelly de Souza Gomes Lima
José Pereira
Amanda Sueli Santos Souza
Juliana Cibebe dos Santos
Graziella Synara Alves da Silva Oliveira
Maria Carolini Araújo de Matos Cabral Sandre
Jennyfa Suelly Costa Torres
Poliana Regina da Silva
Girleene Ana da Silva
Suely Maria de Melo dos Santos
Mirla Almeida Macedo de Sousa
Gisele Karine da Silva

DOI 10.22533/at.ed.69519120316

CAPÍTULO 17 163

MODELOS DE GESTÃO E ESTILOS DE LIDERANÇA EM ENFERMAGEM NO SERVIÇO HOSPITALAR E NA ATENÇÃO BÁSICA

Fabiéli Vargas Muniz Schneider
Luiz Anildo Anacleto da Silva
Rafael Marcelo Soder
Sandra Kinalski da Silva
Cíntia Cristina Oliveski

DOI 10.22533/at.ed.69519120317

CAPÍTULO 18 177

AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE: AVALIAÇÃO ECONÔMICA COMO SUPORTE À TOMADA DE DECISÃO

Beatriz Guitton Renaud Baptista de Oliveira
Andrea Pinto Leite Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.69519120318

CAPÍTULO 19 189

O USO DA ELETROCONVULSOTERAPIA EM PACIENTES COM DEPRESSÃO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Daniele Sales de Carvalho
Waldiane Bezessa Soares da Silva
Gustavo Luis Alves de Sá
Thaís Mayara de Alves
Maria Yasmim Morais
Carolina Vasconcelos de Almeida Neves

DOI 10.22533/at.ed.69519120319

CAPÍTULO 20 193

OS DESAFIOS DA UTILIZAÇÃO DO PRONTUÁRIO HÍBRIDO NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

Danilo Moreira Pereira
Flávia Rangel de Oliveira
Gislaine Teixeira da Silva
Andreia de Oliveira Pinheiro Ribeiro
Gisélia Maria Cabral de Oliveira
Douglas Jeremias Rebelo
Raimundo Nonato Silva Gomes

Sônia Maria Filipini

DOI 10.22533/at.ed.69519120320

CAPÍTULO 21 201

PÉ DIABÉTICO: AMPUTAÇÃO, CUIDADOS E GASTOS COM SEU TRATAMENTO NO BRASIL:
REVISÃO DA LITERATURA

Daniel Balduino Alves
Yara Lúcia Marques Maia
Claudia Cristina Sousa de Paiva
Lorayne Everlyn Alves Luz kleinschmitt
Matheus Henrique Bastos Martins
Abner Henrique Fleury

DOI 10.22533/at.ed.69519120321

CAPÍTULO 22 210

PERFIL DOS ACIDENTES DE TRABALHO DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST DE
SOBRAL - CEARÁ, 2009 A 2013

Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto
Maria Liana Rodrigues Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.69519120322

CAPÍTULO 23 222

PREDISPOSIÇÃO AO ESTRESSE EM TRABALHADORES DE INSTITUIÇÕES PRISIONAIS

Camila Carla Dantas Soares
Jeferson Barbosa Silva
Priscila Raquel Dantas Soares
Eronyce Rayka de Oliveira Carvalho
Maria Djair Dias

DOI 10.22533/at.ed.69519120323

CAPÍTULO 24 232

PROCESSO DE TRABALHO NA CLÍNICA DA FAMÍLIA NA PERSPECTIVA DA CLÍNICA AMPLIADA

Valéria de Carvalho Araújo Siqueira
Daniele Merisio Raimundi
Francieli Furtado Ferreira
Fernanda Cristina Aguiar Lima

DOI 10.22533/at.ed.69519120324

CAPÍTULO 25 242

ÚLCERA POR PRESSÃO EM PACIENTE CRÍTICO: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA SUA PREVENÇÃO

Roberta Kellyn de Azevedo Aroucha
Joelmara Furtado dos Santos Pereira
Rayssa Alessandra Godinho de Sousa
Josiedna Abreu Pinheiro
Ana Mônica Abreu dos Santos de Oliveira
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão
Franco Celso da Silva Gomes
Maria do Socorro Marques Soares
Lívia Cristina Sousa
Francisca Bruna Arruda Aragão

DOI 10.22533/at.ed.69519120325

CAPÍTULO 26	255
USO DO PRESERVATIVO EM CORTADORES DE CANA DE AÇÚCAR	
Juliana Pontes Soares	
Adriana de Melo Correia	
Wilton José de Carvalho Silva	
Sérgio Vital da Silva Júnior	
Orlando Felipe Lima Oliveira	
Ana Cristina de Oliveira e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.69519120326	
CAPÍTULO 27	263
ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO EM ENFERMAGEM	
Ellen Maria Hagopian	
Genival Fernandes Freitas	
Patrícia Campos Pavan Baptista	
DOI 10.22533/at.ed.69519120327	
CAPÍTULO 28	273
ESTRESSE ADQUIRIDO NO AMBIENTE DE TRABALHO: TRATAMENTO COM A SOMATIC EXPERIENCING®	
Wandecleide Lucena Fernandes	
Luciana de Medeiros Lima	
Liane Santos Pereira Pinto	
Soraya Maria de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.69519120328	
CAPÍTULO 29	285
FATORES SOCIOPROFISSIONAIS E SAÚDE DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO	
Marize Barbosa silva	
Lucas Silva Maia	
Regina Célia Gollner Zeitoune	
DOI 10.22533/at.ed.69519120329	
CAPÍTULO 30	295
INTERVENÇÃO ERGONÔMICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL NO TRINÔMIO, HOSPITALAR: GESTÃO, ENFERMAGEM E PACIENTES	
Franklin José Pereira	
Nathalia Rodrigues de Oliveira Habib Pereira	
Sílvia Teresa Carvalho de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.69519120330	
SOBRE A ORGANIZADORA	311

PERFIL DOS ACIDENTES DE TRABALHO DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST DE SOBRAL - CEARÁ, 2009 A 2013

Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA),
Sobral – Ceará.

Maria Liana Rodrigues Cavalcante

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA),
Sobral – Ceará.

RESUMO: O acidente relacionado ao trabalho é um importante problema de saúde pública e gera grande impacto econômico por acometer, principalmente, sujeitos jovens, em plena atividade e saudáveis; sendo estes muitas vezes negligenciados em decorrência da subnotificação e, conseqüentemente, subdimensionado em sua gravidade, prejudicando o subsídio de políticas de saúde direcionadas a esses agravos. O objetivo deste estudo foi descrever o perfil dos acidentes de trabalho nos municípios de abrangência do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) de Sobral – Ceará, 2009 a 2013. Trata-se de uma pesquisa epidemiológica, descritiva e retrospectiva, desenvolvida no CEREST de Sobral – Ceará, durante o período de março de 2015 a fevereiro de 2016. Foram identificados 2.438 casos de acidentes relacionados ao trabalho a partir das notificações do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), entre primeiro de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2013.

Do total de casos, 90,6% são do gênero masculino; 43,5% são adultos jovens entre 20 e 34 anos; 10% de adolescentes; 92% são de raça/cor parda; 59,7% moram em área urbana; 16,9% são trabalhadores rurais; 27,8% são de empregados não registrados. O estudo mostra a necessidade de práticas promotoras à Saúde do Trabalhador, visando a prevenção de acidentes durante as atividades laborais; bem como de políticas públicas que garantam um ambiente com menos riscos e condições insalubres, que precarizem as condições e relações de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia Descritiva; Saúde do Trabalhador; Acidentes de Trabalho.

ABSTRACT: The work-related accident is an important public health problem and generates a great economic impact by affecting, mainly, young, active and healthy subjects; which are often neglected as a result of underreporting and, consequently, underscored in their severity, harming the subsidy of health policies directed at these diseases. The objective of this study was to describe the profile of occupational accidents in municipalities covered by the Reference Center on Occupational Health (CEREST) of Sobral, from 2009 to 2013. This is an epidemiological, descriptive and retrospective research developed in the CEREST of Sobral, Ceará, during the period from March 2015 to February 2016. A total of 2,438 cases of work-

related accidents were identified from the National System of Notifiable Diseases (SINAN) between January 1, 2009 and 31 of December 2013. Of the total number of cases, 90.6% are male; 43.5% are young adults between 20 and 34 years of age; 10% of adolescents; 92% are of race / color brown; 59.7% live in urban areas; 16.9% are rural workers; 27.8% are unregistered employees. The study shows the need for promoting practices to Workers' Health, aiming at the prevention of accidents during work activities; as well as public policies that guarantee an environment with less risks and unhealthy conditions that precarious conditions and working relationships.

KEYWORDS: Epidemiology; Worker's health; Accidents of Work.

INTRODUÇÃO

Acidente de trabalho, conforme o Ministério da Saúde é “[...] todo acontecimento que ocorre durante o exercício da atividade laboral ou um fato o qual esteja relacionado ao trabalho, que determine perda de função temporária ou definitiva, risco de morte ou redução da capacidade de trabalho” (BRASIL, 2006, p. 11). Os acidentes de trabalho expressam um problema de saúde pública de grande magnitude em todo o mundo, atingindo anualmente, milhares de trabalhadores, que comprometem sua capacidade produtiva ou perdem suas vidas em um evento potencialmente passível de prevenção (SIMÃO; SILVINO; SANTOS, 2010), afetando a diretamente a produção e a economia, impactando nos custos do sistema público, tanto no que se refere ao setor saúde, como previdenciário, além da repercussão familiar.

Os agravos à saúde, como os acidentes de trabalho e o conseqüente adoecimento, são ocasionados por fatores diversos, em decorrência das condições insalubres do ambiente de trabalho, número insuficiente de trabalhadores, jornadas fatigantes, sobrecarga de trabalho, desgaste físico e emocional, capacitação técnica deficiente, falta de atenção, excesso de confiança, utilização de materiais e equipamentos inadequados, estresse e a não adoção das medidas de precauções padrões universais individuais ou coletivas. A identificação de tais situações de exposição, permite a elaboração de estratégias de prevenção mais eficientes (SOARES *et al.*, 2013).

Historicamente, os trabalhadores têm sofrido inúmeras conseqüências nos espaços de trabalho ou que estejam relacionados a ele. As transformações que ocorreram na estrutura organizacional do trabalho influenciado pelo mercado mundial, registram impactantes números de acidentes relacionados ao labor, apresentando grandes repercussões nos âmbitos psicossocial, econômico e sanitário (GONÇALVES; DIAS, 2011).

Dentre as estratégias estabelecidas pelo Ministério da Saúde, na tentativa de reduzir as doenças e os agravos relacionados à saúde do trabalhador, em 2012, é publicada a Portaria N° 1.823, que institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT), que busca a articulação de ações nos três níveis de atenção do SUS (BRASIL, 2012). Nesse sentido, os Centros de Referência em

Saúde do Trabalhador (CEREST) são compreendidos como os polos irradiadores na ação de matriciamento da Rede Nacional de Atenção Integral a Saúde do Trabalhador (RENAST), envolvendo ações de assistência, promoção, vigilância e prevenção dos agravos relacionados ao trabalho, sendo responsáveis também pela busca e investigação de casos de acidentes de trabalho (MACHADO *et al.*, 2013).

Com a inserção do eixo da Saúde do Trabalhador no SUS e a criação da PNSTT, na qual há uma maior atenção voltada para esta clientela, os dados epidemiológicos relacionados ao processo saúde-doença-agravo-cuidado revelam que, ainda é alarmante o número de acidentes de trabalho grave que ocorrem por ano no Brasil, principalmente, com a derivação do óbito. Assim, a realização de pesquisas voltadas para esta temática, contribui com o reconhecimento e a identificação de potenciais riscos e impactos à saúde do trabalhador, mostrando a realidade regional, para o desenvolvimento de estratégias que auxiliem no planejamento das ações e definição de prioridades de intervenção. Contudo, a partir de tal conjuntura a que estão submetidos os trabalhadores o presente estudo objetiva descrever o perfil dos acidentes de trabalho do CEREST de Sobral – Ceará, Brasil, 2009 a 2013.

METODOLOGIA

Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, desenvolvido no CEREST de Sobral – Ceará, durante o período de março de 2015 a fevereiro de 2016, com casos de acidentes relacionados ao trabalho, a partir das notificações do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), entre 1º de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2013.

O CEREST, enquanto cenário do estudo, possui entre suas funções, a responsabilidade de oferecer o apoio matricial para o desenvolvimento das ações de saúde do trabalhador na Atenção Primária à Saúde (APS), nos serviços especializados e de urgência e emergência, bem como na promoção e vigilância nos diversos pontos da Rede de Atenção à Saúde (BRASIL, 2012). O Ceará possui nove CEREST, sendo um estadual e oito com abrangência regional, localizados em Fortaleza, Sobral, Horizonte, Juazeiro do Norte, Tianguá, Quixeramobim, Aracati e Limoeiro do Norte. O CEREST de Sobral, a partir da lógica organizativa da Rede de Atenção Estadual, abrange 47 municípios que compõem as Microrregiões da Saúde de Acaraú, Camocim, Crateús e Sobral, totalizando 1.299.780 habitantes (BRASIL-IBGE, 2014). O CEREST de Sobral foi escolhido por está localizado na sede da universidade e por ser o de maior em abrangência de número de municípios, o que permitiu delinear características predominantes na região do Semiárido Cearense.

Os dados secundários que compõem esta pesquisa foram extraídos do banco de dados do SINAN do CEREST de Sobral, e organizados por meio de planilhas eletrônicas, geradas pelo sistema do programa TabWin32®, versão 3.6b, e exportados para os programas Excel® 2007, mediante autorização por escrito, assinada pela

diretora do serviço, requerida previamente por meio do Termo de Fiel Depositário. Durante o processamento dos dados, foram encontrados 2.442 registros de casos de acidentes de trabalho grave, sendo quatro casos excluídos devido a erros de digitação. Contudo, o total de casos do estudo corresponde 2.438 casos.

Os dados foram processados, a partir das seguintes categorias de variáveis, selecionadas com base na “Ficha de Acidente de Trabalho Grave” do Ministério da Saúde: sexo, idade, raça/cor, escolaridade, zona de moradia, ocupação e situação no mercado de trabalho.

Os dados foram sistematizados e apresentados em forma tabular, com cálculos de estatística simples, a exemplo do número absoluto e a frequência percentual dos eventos estudados, além do cruzamento e estratificação destes, e distribuídos por meio de categorias, abordando o perfil sócio demográfico e situação do mercado de trabalho. A discussão dos resultados foi efetuada com base na literatura pertinente à luz do referencial teórico acerca da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora.

Durante o desenvolvimento do estudo, foram observados os aspectos éticos e legais da pesquisa de acordo com a Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), com protocolo submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) sob CAE Nº 47808515.4.0000.5053, sendo este aprovado pelo parecer Nº 1.344.066. Ressalta-se que esta pesquisa é um recorte da pesquisa intitulada “Doença, labor e trabalho no Semiárido Cearense: avaliação do perfil dos acidentes e da mortalidade por causas relacionadas ao trabalho na Zona Norte do Ceará, 2009 a 2013”.

RESULTADOS

Perfil sócio demográfico

A Tabela 1 traz uma predominância dos acidentes em trabalhadores do sexo masculino, 2.211 (90,6%) casos. O estudo Síntese de Indicadores Sociais produzido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2013 mostra que, apesar de avanços, a desigualdade de gênero no mercado de trabalho ainda persiste, principalmente, quando a jornada de trabalho é conjugada aos afazeres domésticos. Entre as mulheres ocupadas de 16 anos ou mais, 88% realizavam afazeres domésticos, enquanto, entre os homens, este percentual era 46%. Com isso, percebe-se que apesar da ascensão da mulher no mercado de trabalho, a idealização cultural do sexo masculino ainda é fortemente presente, em que os homens devem os únicos a proverem o sustento familiar e as mulheres o cuidado doméstico, muitas vezes se inserindo em ambientes precários ou sem precaução para exercer determinada atividade com segurança (FERREIRA; ASCARIS; FARIAS, 2013).

Categorias			Gênero				Faixa Etária (anos)					
			♂		♀		10 a 19		20 a 59		60 e mais	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Sexo												
Masculino	2.211	90,6					224	92,1	1883	90,2	104	96,3
Feminino	227	9,4					19	7,9	204	0,8	4	3,7
Total	2.438	100,0					243	100,0	2.087	100,0	108	100,0
Faixa Etária (anos)												
10 a 14	32	1,3	29	1,3	3	1,3						
15 a 19	211	8,7	195	8,8	16	7,0						
20 a 34	1.061	43,5	946	42,8	115	50,7						
35 a 49	777	31,9	705	31,9	72	31,7						
50 a 64	303	12,4	284	12,8	19	8,4						
65 a 79	44	1,8	42	1,9	2	0,9						
80 e mais	10	0,4	10	0,5	0	0,0						
Total	2.438	100,0	2.211	100,0	227	100,0						
Raça/Cor												
Parda	2243	92,0	2045	92,5	198	87,2	225	92,6	1922	92,1	96	88,9
Branca	119	4,9	99	4,5	20	8,8	12	5,0	96	4,6	11	10,2
Amarela	9	0,4	7	0,3	2	0,9	1	0,4	8	0,4	0	0,0
Preta	37	1,5	33	1,5	4	1,8	3	1,2	34	1,6	0	0,0
Indígena	7	0,3	5	0,2	2	0,9	1	0,4	6	0,3	0	0,0
Ignorado	23	0,9	22	1,0	1	0,4	1	0,4	21	1,0	1	0,9
Total	2.438	100,0	2.211	100,0	227	100,0	243	100,0	2.087	100,0	108	100,0
Escolaridade												
Analfabeto	84	3,4	81	3,7	3	1,3	1	0,4	71	3,4	12	11,1
Ensino Fundamental I – Incompleto	410	16,8	395	17,9	15	6,6	11	4,6	354	17,0	45	41,6
Ensino Fundamental I – Completo	116	4,8	107	4,8	9	4,0	7	2,9	104	5,0	5	4,7
Ensino Fundamental II – Incompleto	447	18,3	418	18,9	29	12,8	69	28,4	365	17,5	13	12,0
Ensino Fundamental II – Completo	93	3,8	84	3,8	9	4,0	10	4,1	81	3,9	2	1,9
Ensino Médio – incompleto	160	6,6	147	6,6	13	5,7	52	21,4	107	5,1	1	0,9
Ensino Médio – completo	268	11,0	220	10,0	48	21,1	26	10,7	237	11,4	5	4,6
Ensino Universitário – Incompleto	44	1,8	28	1,3	16	7,1	3	1,2	41	1,9	0	0,0
Ensino Universitário – Completo	50	2,1	27	1,2	23	10,1	0	0,0	50	2,4	0	0,0
Ignorado/Branco	766	31,4	704	31,8	62	27,3	64	26,3	677	32,4	25	23,2
Total	2.438	100	2.211	100	227	100	243	100	2.087	100	108	100
Zona												
Urbana	1455	59,7	1271	57,5	184	81,0	113	46,5	1291	61,9	51	47,2
Rural	873	35,8	839	37,9	34	15,0	119	49,0	700	33,5	54	50,0
Periurbana	30	1,2	28	1,3	2	0,9	3	1,2	26	1,2	1	0,9
Ignorada	80	3,3	73	3,3	7	3,1	8	3,3	70	3,4	2	1,9
Total	2.438	100,0	2.211	100,0	227	100,0	243	100,0	2.087	100,0	108	100,0

Tabela 1 Descrição dos dados sócio-demográficos dos acidentes de trabalho grave. CEREST Regional de Sobral – Ceará, Brasil, 2009 a 2013; número total com estratificação por gênero e idade.

Fonte: Sobral. Secretaria da Saúde. Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST). Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), 2015.

Em relação à faixa etária, os adultos-jovens de 20 a 34 anos foram os mais acometidos, representando 1.061 (43,5%) do total de casos. Os trabalhadores nesta faixa etária geralmente estão ingressando no mercado de trabalho e devido à inexperiência, no qual muitas vezes desconhecem os riscos existentes no ambiente de trabalho, são as principais vítimas de acidentes ocupacionais graves, reduzindo sua atividade produtiva. Além disso, de acordo com o Brasil/IBGE (2010), a maior parte da população considerada economicamente ativa, situa-se na faixa etária de 20 a 35 anos, ou seja, no mercado de trabalho há mais pessoas com essa idade. Sendo este grupo populacional as principais vítimas de acidentes de trabalho, contribuindo para a queda na produtividade pelas incapacidades que os acidentes provocam, além dos impactos gerados na rotina familiar, prejudicando a renda, sendo que muitas vezes, são desamparados social e legalmente.

Estudo realizado no Vale dos Sinos no estado do Rio Grande do Sul, em 2008, evidenciou que 64% dos acidentes de trabalho atingiram homens, 38% na faixa etária de 20 a 29 anos (HENNINGTON; MONTEIRO, 2006). Isso mostra que os homens, adultos jovens são as maiores vítimas dos acidentes fatais no Brasil, e que essa realidade está evidenciada por outros estudos e ainda permanece inalterada (SANTANA; XAVIER; MOURA, 2009).

No que diz respeito a raça/cor, 2.243 (92,0%) dos sujeitos do estudo são pardos. Embora haja recomendações internacionais para que se adote sempre a auto atribuição, em pesquisas ou registros que captam a raça ou a etnia, existe uma extensa discussão sobre se esse método de identificação seria adequado ao Brasil. A dicotomia racial importante seria entre pretos e não pretos, em vez de entre brancos e não brancos (OSÓRIO, 2003).

De acordo com a escolaridade, 766 (31,4%) trabalhadores ficaram com essa informação em branco ou ignorado seguido de 447 (18,3%) que cursaram até o ensino fundamental II incompleto. Isso demonstra que muitas fichas não são preenchidas completamente ou corretamente na qual as perguntas, muitas vezes, nem são dirigidas ao trabalhador, havendo lacunas em branco ou ignorada, mostrando que os profissionais desconsideram a importância de tais informações, tornando-as incompletas. Observa-se, ainda, nos resultados encontrados que a maioria dos acidentes ocorreu com trabalhadores com baixa formação educacional e pouca qualificação profissional, que por necessitarem de uma fonte de renda se submetem a serviços com potencial risco de acidentes. Com isso, são considerados trabalhadores com maior vulnerabilidade aos acidentes de trabalho, devendo priorizar ações para esse grupo, considerando especificidades social e cultural.

No tocante a zona de moradia, 1.455 (59,7%) residem na sede dos municípios. Esse dado pode ser explicado pelo processo de urbanização que o país vem vivenciando nas últimas décadas, pós Revolução Industrial e ascensão do setor terciário, onde muitas pessoas imigraram para a cidade em busca de empregos e melhores salários. De acordo com os dados do Censo Demográfico 2010 do IBGE, a população brasileira é de 190.755.799 habitantes, dos quais, 84,35% na urbana (160.925.792 habitantes).

Situação no mercado de trabalho

As Tabelas 2 e 3 apresentam as categorias de variáveis acerca da ocupação e situação no mercado de trabalho das vítimas de acidentes.

Categoria	Gênero						Faixa Etária (anos)					
	♂		♀		10 a 19		20 a 59		60 e mais			
Ocupação	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Trabalhador agropecuário/rural	413	16,9	408	18,4	05	2,2	48	19,8	329	15,8	36	33,4
Pedreiro	188	7,7	186	8,4	2	0,9	5	2,1	175	8,4	8	7,4
Operador de máquinas	94	3,9	66	3,0	28	12,3	7	2,9	87	4,2	-	-
Servente de Obras	78	3,2	78	3,5	-	-	6	2,5	72	3,4	-	-
Carpinteiro	67	2,7	67	3,1	-	-	2	0,8	56	2,7	9	8,4
Marceneiro	62	2,6	62	2,8	-	-	6	2,5	53	2,5	3	2,8
Vendedor de Comércio	61	2,5	46	2,1	15	6,6	11	4,5	49	2,3	1	0,9
Estudante	53	2,2	49	2,2	4	1,8	46	19,0	7	0,3	-	-
Vendedor ambulante	48	2,0	42	1,9	6	2,6	4	1,6	41	1,9	3	2,8
Eletricista de instalações	45	1,8	45	2,0	-	-	1	0,4	42	2,0	2	1,9
Faxineiro	43	1,8	38	1,7	5	2,2	7	2,9	35	1,7	1	0,9
Alimentador de Linha de produção	41	1,7	35	1,6	6	2,6	5	2,1	36	1,7	-	-
Motociclista no transporte de documentos e peq. Volumes	38	1,5	37	1,7	1	0,4	3	1,2	35	1,7	-	-
Produtor agrícola polivalente	38	1,5	36	1,7	2	0,9	-	-	31	1,5	7	6,5
Padeiro	38	1,5	37	1,7	1	0,4	9	3,8	28	1,3	1	0,9
Trabalhador volante da agricultura	36	1,5	35	1,6	1	0,4	3	1,2	24	1,2	9	8,4
Trabalhador polivalente da confecção de calçados	32	1,3	22	1,0	10	4,4	4	1,6	28	1,3	-	-
Comerciante varejista	31	1,3	23	1,0	8	3,5	1	0,4	30	1,4	-	-
Mecânico de manutenção de máquinas	27	1,1	27	1,2	-	-	1	0,4	26	1,2	-	-

Mecânico de manutenção de automóveis	24	1,0	24	1,1	-	-	1	0,4	22	1,1	1	0,9
Taxista	24	1,0	24	1,1	-	-	-	-	23	1,1	1	0,9
Pescador artesanal de água doce	23	0,9	23	1,0	-	-	-	-	22	1,1	1	0,9
Soldador	22	0,9	22	1,0	-	-	1	0,4	21	1,0	-	-
Comerciante atacadista	21	0,8	20	0,9	1	0,4	-	-	20	1,0	1	0,9
Motorista de carro de passeio	21	0,8	21	0,9	-	-	-	-	21	1,0	-	-
Cozinheiro geral	20	0,8	16	0,7	4	1,8	1	0,4	18	0,9	1	0,9
Vigilante	20	0,8	20	0,9	-	-	-	-	19	0,9	1	0,9
Caminhoneiro	20	0,8	20	0,9	-	-	1	0,4	19	0,9	-	-
Zelador de edifício	18	0,7	15	0,7	3	1,4	2	0,8	16	0,8	-	-
Vigia	15	0,6	15	0,7	-	-	-	-	14	0,7	1	0,9
Vendedor em domicílio	14	0,6	14	0,6	-	-	2	0,8	12	0,6	-	-
Ajudante de motorista	14	0,6	14	0,6	-	-	4	1,6	10	0,5	-	-
Ignorada	24	1,0	21	0,9	3	1,4	5	2,0	18	0,9	1	0,9
Outras	725	30	603	27,3	122	53,7	57	23,5	648	31,0	20	18,5
Total	2.438	100	2.211	100	227	100	243	100	2.087	100	108	100

Tabela 2 Descrição da ocupação dos trabalhadores no mercado de trabalho. CEREST Regional de Sobral – Ceará, Brasil; número total com estratificação por gênero e idade.

Fonte: Sobral. Secretaria da Saúde. Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST). Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), 2015.

De acordo com a Tabela 2, os acidentes graves tiveram predominância de trabalhadores rurais, 413 (16,9%), seguidos de 188 (7,7%) pedreiros. Com as mudanças e o avanço tecnológico no campo, redefiniu-se as relações do meio rural com a indústria, estabelecendo um novo padrão de produção agrícola e de uso de mão de obra, em que o manuseio de máquinas e a falta de preparo para sua adequada utilização, atrelado ao elevado uso de substâncias tóxicas, contribuem para a ocorrência de novos acidentes relacionados ao trabalho (BEGNINI; ALMEIDA, 2015). Outra situação é a prática da agricultura familiar, que muitas vezes, os trabalhadores não dispõem e/ou não utilizam Equipamentos de Proteção Individual (EPI).

No que se refere à construção civil, a magnitude da ocorrência dos acidentes de trabalho, destaca-o como um dos ramos produtivos mais perigosos, pois esses trabalhadores apresentam os estágios de precarização avançados, sendo a falta do uso de EPI, bem como a exigência deles por meio das empresas contratantes e o manuseio de materiais pesados e máquinas cortantes, as principais causas desses acidentes (TAKAHASHI *et al.*, 2012).

Categoria	Gênero						Faixa Etária (anos)					
			♂		♀		10 a 19		20 a 59		60 e mais	
Situação no Mercado de Trabalho	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Empregado não registrado	679	27,8	646	29,3	33	14,6	106	43,6	553	26,5	20	18,6
Empregado registrado	632	25,9	537	24,3	95	42,0	31	12,7	594	28,5	7	6,5
Autônomo	554	22,7	529	23,9	25	11,0	31	12,7	472	22,6	51	47,3
Trabalho Avulso	199	8,2	191	8,6	8	3,5	27	11,1	160	7,7	12	11,1
Trabalho Temporário	63	2,6	46	2,1	17	7,5	7	3,0	54	2,6	2	1,8
Servidor Público Estatutário	51	2,1	36	1,6	15	6,6	0	0,0	51	2,4	0	0,0
Servidor Público Celetista	22	0,9	11	0,5	11	4,8	0	0,0	21	1,0	1	0,9
Cooperativado	18	0,7	17	0,8	1	0,4	0	0,0	18	0,9	0	0,0
Aposentado	9	0,4	8	0,4	1	0,4	1	0,4	4	0,2	4	3,7
Desempregado	3	0,1	2	0,1	1	0,4	1	0,4	2	0,1	0	0,0
Empregador	3	0,1	3	0,1	0	0,0	0	0,0	2	0,1	1	0,9
Outros	21	0,8	16	0,7	5	2,2	12	5,0	9	0,4	0	0,0
Ignorado/Branco	184	7,5	169	7,6	15	6,6	27	11,1	147	7,0	10	9,2
TOTAL	2.438	100,0	2.211	100,0	227	100,0	243	100,0	2087	100,0	108	100,0

Tabela 3 Descrição da situação dos trabalhadores no mercado de trabalho. CEREST Regional de Sobral – Ceará, Brasil; número total com estratificação por gênero e idade.

Fonte: Sobral. Secretaria da Saúde. Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST). Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), 2015.

Em relação à situação no mercado de trabalho, identificou-se que 679 (27,8%) são trabalhadores sem registro formal, seguidos por empregados com registro formal, 632 (25,5%), e por trabalhadores autônomos, 554 (22,7%).

Estes resultados divergem dos encontrados por Miranda *et al.* (2012) em sua pesquisa documental, quantitativa, descritiva, retrospectiva sobre os acidentes de trabalho fatais ocorridos no período de 2006 a 2010, cujos trabalhadores foram atendidos no Hospital do Trabalhador, localizado em Curitiba – Paraná; e do de Santana *et al.* (2009), estudo longitudinal realizado em Salvador - BA, com 406 casos de acidentes de trabalho atendidos em duas unidades de emergência de hospitais públicos, entre junho e agosto de 2005, apontou que a maioria dos trabalhadores tinham registro formal, 68%.

Isto pode indicar que apesar do crescimento do número de trabalhadores com carteira assinada no país, apontado pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD Contínua), divulgada em maio de 2015 pelo o IBGE, na região Noroeste do estado do Ceará, ainda predominam os trabalhadores do mercado informal, ou seja, sem carteira assinada. Ou ainda que os trabalhadores, em decorrência da

situação do acidente ou não, não saibam ou não queiram informar a real situação no mercado de trabalho, com receio de represália dos empregadores. Destaca-se ainda a preocupação quanto aos trabalhadores sem registro formal no mercado, no que concerne a garantia dos seus direitos após ter sofrido um acidente de trabalho.

CONCLUSÃO

Este estudo mostra, que a maioria dos acidentados são homens, de cor parda, moradores das cidades, com pouca escolaridade. A prevalência do trabalho infantil ocorre entre homens, moradores da zona urbana. Na faixa etária de 35 a 49 anos há uma equivalência entre os gêneros. O estudo aponta ainda, o predomínio de trabalhadores autônomos com mais de 60 anos, e de empregado não registrados entre 10 e 19 anos. As mulheres frente ao padrão do mercado de trabalho, são as que apresentam o maior percentual de empregados com registro, 42%.

Os dados levaram a uma aproximação com a realidade da situação epidemiológica dos municípios de abrangência do CEREST de Sobral - Ceará, que refletem diretamente na Saúde Pública do Brasil, uma vez que implicam no aumento de gastos durante a assistência prestada a essa vítima, desde o atendimento de emergência até a reabilitação, além dos custos resultantes dos benefícios a serem pagos em decorrência do afastamento por incapacidade e perda de trabalhador na idade produtiva.

Percebe-se ainda, a necessidade de criação de estratégias e ações direcionadas à Saúde do Trabalhador, visando a prevenção de acidentes durante as atividades laborais, além de uma maior fiscalização dos ambientes e das condições de trabalho em que os trabalhadores estão inseridos, identificando situações de risco e intervindo diante desses achados, como também investimento por partes dos empregadores em equipamentos de proteção individual e coletiva, bem como capacitação no exercício da profissão.

Como limitação do estudo, destaca-se o preenchimento incompleto das fichas de notificação por parte dos profissionais da saúde, principalmente no que se refere aos dados sócio-demográficos, impedindo uma análise mais ampla desse contexto. Com isso é necessário conscientização e o reconhecimento por parte dos profissionais da importância do preenchimento na íntegra da ficha.

Além disso, apesar do expressivo número de acidentes registrados, as subnotificações persistem em que muitos acidentes, por não estabelecerem o nexo causal, devido a falta de investigação completa da relação do acidente com o trabalho durante a assistência prestada a esse trabalhador ou pela falta de comunicação da empresa contratante sobre o acidente de trabalho. Acredita-se que a efetiva descentralização das ações de Vigilância à Saúde do Trabalhador para a Atenção Primária à Saúde possa minimizar esta lacuna, como também evitar possíveis e futuros acidentes.

REFERÊNCIAS

- BEGNINI, Sergio; ALMEIDA, Lirane Elise Defante Ferreto. Acidentes de trabalho no meio rural: perfil do trabalhador acidentado em Santa Catarina, Brasil. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, Paraná, v. 6, n. 3, p. 2.538-2.552, 2015. Disponível em: <http://gestaoesaude.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/view/1416/pdf>. Acesso em: 09 fev. 2017.
- BRASIL. **Anuário Estatístico da Previdência Social 2013: seção IV – Acidentes de Trabalho**. 2014. Ministério da Previdência social. AEPS 2013 – Seção IV – Acidentes do Trabalho – Tabelas. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/dados-abertos/aeps-2013-anuario-estatistico-da-previdencia-social-2013/aeps-2013-secao-iv-acidentes-do-trabalho/aeps-2013-secao-iv-acidentes-do-trabalho-tabelas/>. Acesso em: 22 out. 2017.
- BRASIL. **Portaria Nº 1823/GM, de 23 de agosto de 2012 -Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, nº 215-E, Poder Executivo, Brasília, DF, 24 de Agosto de 2012. Seção 1, p. 46. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html. Acesso em: 16 nov. 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica do Trabalhador. **Notificação de Acidentes de Trabalho Fatais, Graves e com Crianças e Adolescentes**. Série A. Normas e manuais técnicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 32 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/06_0442_M.pdf. Acesso em: 16dez. 2017.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo demográfico: População economicamente ativa**. Brasil: IBGE, 2010. Disponível em:<http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 12 jan. 2017.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo demográfico: População rural e urbana no Brasil**. Brasil: IBGE, 2010. Disponível em:<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/0000000402.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2016.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua**. Brasil: IBGE, 2015. Disponível em:<<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2015-05/pesquisa-do-ibge-indica-aumento-de-trabalhador-registrado-no-setor-privado>>. Acesso em: 22 de out. 2015.
- BRASIL. **Síntese de Indicadores Sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=266778>. Acesso em: 08 fev. 2016.
- FERREIRA, Larissa Evangelista; ASCARI, Rosana Amora.; FARIAS, *Aila Anne Pinto*. Perfil dos acidentes de trabalho registrados pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) de 2007 a 2009. **Rev. Científica CENSUPEG**, Santa Catarina, n. 2, p. 162-173, 2013. Disponível em: <http://revistacientifica.censupeg.com.br/ojs/index.php/RevistaCientificaCENSUPEG/article/view/124>. Acesso em: 09 fev. 2016.
- GONCALVES, Cláudia Giglio de Oliveira; DIAS, Adriano. Três anos de acidentes do trabalho em uma metalúrgica: caminhos para seu entendimento. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 635-646, fev. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000200027&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 nov. 2018.
- HENNINGTON, Éilda Azevedo; MONTEIRO, Márcia. O perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho no Vale dos Sinos e o sistema de vigilância em saúde do trabalhador. **Hist. cienc. saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 865-876, Dez. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702006000400005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 nov. 2018.
- MACHADO, Jorge Mesquita Huet; SANTANA, Vilma Sousa; CAMPOS, Augusto; FERRITE, Sílvia; PERES, Maria Cláudia; GALDINO, Adriana *etal*.

Situação da Rede Nacional de Atenção Integral em Saúde do Trabalhador (Renast) no Brasil, 2008-2009. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo, v. 38, n. 128, p. 243-256, dez. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S030376572013000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 nov. 2018.

MIRANDA, Fernanda Moura D’Almeida; SCUSSIATO, Louise Aracema; KIRCHHOF, Ana Lúcia Cardoso; CRUZ, Elaine Drehmer de Almeida; SARQUIS, Leila Maria Mansano. Caracterização das vítimas e dos acidentes de trabalho fatais. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 45-51, jun. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000200008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 nov. 2018.

OSORIO, Rafael Guerreiro. O sistema classificatório de “cor ou raça” do IBGE. **IPEA**, Texto para discussão. Brasília: IPEA, 2003. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_0996.pdf>. Acesso em: 15 de set. de 2015.

SANTANA, Vilma Sousa; XAVIER, Cibele; MOURA, Maria Claudia Peres; OLIVEIRA, Rosane; ESPÍRITO-SANTO, Jônatas Silva; ARAÚJO, Gustavo. Gravidade dos acidentes de trabalho atendidos em serviços de emergência. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, n. 5, p. 750-760, Out. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102009000500003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 nov. 2018.

SIMÃO, Suzana de Almeida Fráguas; SILVINO, Zenith Rosa; SANTOS, Dirley Moreira. Acidente de trabalho com material biológico entre profissionais de saúde. **Revista pesquisa cuidado é fundamental**, Rio de Janeiro, v. 2, p. 120-124, out./dez. 2010. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/837/pdf_98. Acesso em: 16 nov. 2018.

SOARES, Leticia Gramazio; SARQUIS, Leila Maria Mansano; KIRCHHOF, Ana Lúcia Cardoso; FELLI, Vanda Elisa Andres. Multicausalidade nos acidentes de trabalho da Enfermagem com material biológico. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 66, n. 6, p. 854-859, dez. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000600007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 nov. 2018.

SOBRAL. Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST). **Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN)**. Sobral: Secretaria da Saúde, 2015.

TAKAHASHI, Maria Alice Batista Conti; SILVA, Reginalice Cera da; LACORTE, Luiz Eduardo Cobra; CEVERNY, Gislaíne Cecília de Oliveira; VILELA, Rodolfo Andrade Gouveia. Precarização do trabalho e risco de acidentes na construção civil: um estudo com base na Análise Coletiva do Trabalho (ACT). **Saúde soc.**, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 976-988, dez. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902012000400015&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 nov. 2018.

SOBRE A ORGANIZADORA

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra - Enfermeira. Doutoranda em Obstetrícia - UNIFESP/UFC (DINTER). Mestre em Saúde Coletiva PPSAC/UECE. Especialização em Saúde Pública - UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica e Saúde da Mulher - 4 Saberes (em conclusão). Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-169-5

